A PLEBE

ASSIGNATURAS
ANNO 10$000 — SEMESTRE 5$000
Numero avulso: Da semana, $100; atrazado, $200
As assignaturas começam sempre no 1.º do mez em que são tomadas

Redacção e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) — S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 195

ANNO II — NUM. 17
São Paulo, 14 de Junho de 1919
PUBLICA-SE AOS SABBADOS

"A PLEBE" diaria

É nossa firme decisão lançar o nosso diario no proximo mez de Julho.

Agora é preciso que os companheiros e amigos d'A PLEBE nos secundem nessa resolução necessaria, entrando immediatamente com as suas contribuições.

Toda indecisão prejudicará a execução dessa indispensavel iniciativa.

Os "coupons" de quotisações já estão á disposição de todos.

Que se espera, pois?

Mãos á obra e viva A PLEBE diaria!

FACE A FACE

A revolução social caminha. A revolução approxima-se. Integrando-nos no mundo, podemos bem dizer que estamos já vivendo num periodo de revolução social. Está dito; um mundo novo nasce, lançam-se os alicerces de uma nova sociedade; ergue-se em frente da organização capitalista uma outra que, sobre esses novos alicerces, se destina a substituil-a em breve. E a substituil-a com vantagem para a realização do bem commum.

Encontram-se, já hoje, face a face, essas duas organizações. E não podem coexistir por muito tempo. Uma exclue a outra. Quando a que vem agora estiver madura, a outra terá apodrecido de todo. E esta está quasi assim. Quando a nova machina estiver montada — [illegible] — cada dia que passa lhe accrescenta uma nova peça — a machina capitalista terá emperrado de vez, estará já gasta, inutilizada, prompta a ser posta de banda...

E ninguem poderá deixar de constatar que o industrialismo capitalista e todas as suas engrenagens são quasi — *ferro-velho*...

Montemos, portanto, a machina. Ajude cada um, na medida do possivel, a fazer essa montagem, e a fazel-a bem. E' o que é conveniente. E' o que urge conseguir. Não percamos pois o tempo, nem desperdicemos as nossas energias por caminhos que a isto não conduzam nem em trabalhos inuteis ou contraproducentes.

Que venham architectos, que venham engenheiros, que venham agronomos, que venham professores! E medicos e homens de sciencia, escriptores e artistas.

E porque não hão de vir? Porque hão de os architectos andar assim separados dos pedreiros, dos carpinteiros, dos caiadores e de tantos outros da construcção civil — se o seu esforço é convergente, se são collaboradores da mesma obra, se fazem parte de correlativas profissões? Que póde dividil-os ou distancial-os se tudo os deve juntar e approximar?

Porque hão de andar por estradas diversas, desconhecidos, como estranhos, os engenheiros e os ferroviarios, e os mineiros e os metallurgicos e os electricistas? Porque motivo não hão de os engenheiros entender-se com esses e outros seus companheiros de trabalho? Porque não ha de existir entre os engenheiros e todos estes outros trabalhadores uma estreita afinidade, uma intima camaradagem, uma forte solidariedade — se tanta vez é commum o seu esforço?

Se o rural amanha a terra, que quasi nunca possue, se a trata com carinho, se a cultiva com tenacidade, se a humedece com as bagas do seu suor, se vive a ella jungido, seu servo, sob os raios ardentissimos do sol do estio ou sob as inclemencias do inverno; e se o agronomo estuda o terreno, se se habitua a conhecer a sua composição e as suas qualidades, se escolhe combina os adubos, se aprende os melhores processos de cultura e faz tentativas, innovações e aperfeiçoamentos, se tudo isto é assim — porque estranho absurdo hão de elles viver (elles que quasi sempre não possuem a terra!) afastados uns dos outros, desassociados, como se não fôra complementar a sua tarefa e não devesse ser a mesma a sua aspiração?

Que venham os medicos! E porque não hão de elles vir? Porque? Porque razão é que os medicos e enfermeiros não hão de olhar-se como irmãos, elles que são cooperadores de uma mesma acção que é das mais nobres, das mais sublimes mesmo, [illegible] quando essas profissões sejam exercidas com consciencia, com abnegação, com heroicidade?

Porque não hão de vir os professores, os homens de sciencia, os juristas, os literatos, os musicos, os pintores, os esculptores, etc?

A revolução social caminha. A revolução approxima-se. Um mundo novo nasce: Encontram-se, já hoje, face a face, as duas organizações: a do industrialismo capitalista e a que procura substituil-a. E não podem coexistir por muito tempo. Uma exclue a outra...

Perante o futuro proximo, outra coisa não ha a fazer que não seja isto: prepararmo-nos todos. Que cada um tome o seu posto! Que cada um exerça a sua acção! Que cada um ajude, na medida do possivel, a fazer a montagem da machina e a fazel-a bem!

E o que é intelligente não é ficar á espera que a revolução os vá buscar á força e os colloque no seu lugar. O que é intelligente, por parte dos profissionaes das chamadas profissões liberaes, é precisamente ajudar a montagem da machina, *desde já*, formando os seus syndicatos, integrando-se voluntariamente no grande todo syndicalista, organico do Trabalho, e preparando-se para uma decidida cooperação na formidavel obra de reconstrucção social.

Mas que ninguem tenha duvidas sobre a vinda proxima da revolução! Que não se perca o tempo nem se desperdicem energias por caminhos que a ella não conduzem e em trabalhos inuteis ou contraproducentes! Porque ella virá. E virá mesmo sem estes concursos, sem estas cooperações, não obstante possiveis impreparações das massas populares, — porque certas são a desorganização e a fallencia da actual sociedade e porque é enorme o poder das ideias, impetuosa e invencivel a marcha dos acontecimentos, irreprimivel e deslumbrante a aspiração de justiça social, de bondade e de belleza que em si traz esse movimento libertador e reconstructivo.

Sobral de Campos.

Espartacistas batendo-se em Berlim numa barricada feita de jornaes e bobinas de papel

Farpeando

Esse bipede, estupido e soberbo, heroico e covarde, illuminado e besta que se chama homem — homem tambem quando é padre, soldado ou mulher — descenderá, de facto, do macaco?

Anthropologicamente o parentesco está demonstrado, ou pelo menos é demonstravel. E apezar da constatação ser pouco agradavel para um rei, para um presidente de republica ou para um engraxate, afinal é mais digerivel acreditar nessa nobre affinidade de especie e mais dignificante do que acceitar como dogma de fé a origem que nos attribuem as sagradas escripturas.

O macaco não é um bicho digno de muita consideração, concordo; mas, tambem, o ter sahido da mão de um velho todo poderoso — todo poderoso até á idiotice eternal — que, um bello dia, cançado de nada fazer, ou de matar piolhos, pegou num pouco de barro e, por distracção, em logar de um vaso sacro, de uma urna eleitoral ou de um ourinol, com esse barro sujo, cuspindo nos dedos, delle tirou um boneco, o boneco pai de no's todos... parece-me tambem coisa de nos deixar envergonhados para sempre.

Acceitamos, portanto, o parentesco com o gorilla ou com o bugio... acceitamol-o... para evitar duvidas que nos prejudiquem e desmoralizem mais do que o somos.

Porque ja' anda por ahi gente a sustentar que no's descendemos do burro — e em linha recta.

Segundo um psychiatra meu conhecido e medico num dos principaes matadouros scientificos desta cidade, que teve nestes dias em cura um moço desses que andam o dia inteiro a dar ponta-pe's em uma bola, essa loucura geral pelo jogo do foot-ball não e' nada mais, nada menos, que uma retrocessão a' nossa existencia ancestral.

E' o atavismo que se manifesta, que se reapodera de no's, que nos da' o tremelique d's pernas e que nos faz emigrar o cerebro para os calcanhares.

São as virtudes muares da especie que num dado momento psychologico, determinado por uma infinidade de causas e ao qual não e' estranha a propaganda pelo reerguimento da dignidade nacional; são as ancestraes virtudes muares que hoje reapparecem a' superficie do nosso eu e o impellem a raciocinar com os pe's... a sublimar-se no couce.

SIMPLICIO.

O ENXERTO DE PASSARINHO

Miserias no norte do Brazil

Nos campos e nas mattas brazileiras tenho encontrado o enxerto de passarinho, o *guira-repoty* dos tupys, *stercus avium*, segundo von Martius, o *loranthus brasiliensis* de Lamarck ou *loranthus divaricatus*, loranthacea que, parasitariamente, vive matando as outras arvores. E' uma verdadeira sanguesuga vegetal. Nasce num dos galhos da victima e vae como um polvo, emittindo tentaculos e mais tentaculos, que terminam por envolver o galho inteiro; dá-se então um duplo phenomeno fatal consistindo em uma constricção poderosa e num sugar vampirino da seiva destinada áquelle ramo. Adeus, seiva. Adeus, nutrição. Porque todo o liquido nutritivo elaborado pelas raizes vae servir a outro, não ao proprio vegetal, pois os pellos absorventes daquella parasita caulicola, sugam tudo.

E a alma da victima se esvae em morte lenta, lentissima. Cada dia a ascensão da seiva bruta mais deriva em outra direcção; quanto á nutritiva, o seu funccionamento diminue pouco a pouco, até ao completo desapparecimento.

A arvore torce-se, quer-se livrar da pressão circular e do sugadouro daquella loranthacea, que é ao mesmo tempo uma terrivel serpente, um vampiro informal, uma sanguesuga e um polvo fatal.

Embalde!

O circulo cada vez mais aperta. A arvore vae morrendo...

— Apparecem modificações para menos na respiração vegetal, na assimilação, chlorophylliana, na transpiração.

A seiva — o sangue vegetal — diminue e o estiolamento acaba por se apoderar da arvore. E' o emmurchecer, é o estrebuchar. E termina completamente resequida, escura, quasi negra, como se acaso tivesse sido carbonizada, como se por ventura fosse uma hedionda mumia egypcia, resuscitada em pleno céo tropical brazileiro.

Não é uma invenção de poeta; é uma agonia real, vivissima e deante della os meus nervos vibraram muitas vezes, principalmente deante das mangueiras que estão morrendo sem que uma alma piedosa se lembre de lhes arrancar a loranthacea feroz que desce do alto, pendendo, caindo, como uma cabelleira solta, ou como extranhos chuveiros.

Mas esta grande afflicção vegetal é resumo de maior agonia, muito mais ampla, mais dolorosa — a Agonia do Homem.

Em todo o Brazil, a terra pertence a um pequeno numero de proprietarios que impõem obrigações sem conta áquelles que desejam habitar os seus latifundios; de modo que a vida só serve para os donos, porque os pobres lavradores alugados trabalham annos e annos, e nunca adquirem a estupenda somma de 20$000!

Esforçam-se a valer, mas é tudo em vão; o que adquirem vae para as mãos do senhor; este vive a dizer que os caboclos são preguiçosos, são malandros, porém, preguiçosos ou não, o certo é que não é o senhor de engenho que pega no cabo da enxada.

Conversando com alguns delles, tive occasião de ouvir-lhes as queixas que me confiaram sem receio devido ao traje reles que propositalmente vesti, pois das outras occasiões em que, anteriormente, procurei sondar-lhes a opinião, nada obtive mais que olhares desconfiados, porque eu estava trajando decentemente.

Disseram-me cousas que me espantaram, pois nunca as tinha ouvido de boccas de caboclos. Em somma, é o simples enxerto de passarinho que citei atrás, representando este o proprietario ou o senhor do engenho, e a mangueira ou outra arvore, a victima, isto é, o trabalhador.

O que vou narrar é um pequeno capitulo de sociologia e economia politica, que esbocei ao observar um simples phenomeno vegetal — o parasitismo de uma lorabthacea e que completei em pesquizas posteriores.

E' uma pincelagem social e economica sobre uma téla phytologica, é um desdobramento das idéas atraz que irá mostrar a uniformidade das leis naturaes, a identidade de certos phenomenos botanicos e sociologicos, emfim a Harmonia universal, infinita.

Antigamente os trabalhadores de enxada arrendavam umas tantas braças de terra por uma renda annual, faziam o seu *roçado* de algodão, de fumo ou o seu cannavial e ahi viviam descansados, na santa paz. Eram uns pequenos senhores um tanto independentes — isto quando o proprietario poderoso lhes não entendia tomar a plantação, justificando o seu procedimento pelo simples facto de ser poderoso. Equivaliam aos *vilões francos* da Idade Media e eram *taillables et corvéables á merci*, lá a seu modo, como o facto anterior de usurpação illegalissima revela.

E isto depois de tanto esforço para extinguir as miserias medievaes... vel-as resurgir na nossa terra, pois para que o simile seja perfeito, tenho a dizer que os senhores de engenho, tão barbaros como khans, são verdadeiros barões feudaes que foram buscar fidalguias na barbara suzerania dos *capitães do matto*. Convençamo-nos que, sob muitos pontos de vista — no religiosismo estreito e fanatico, originador de muita paranoia mystica; no boçalismo sem igual; na sinuosidade das nossas ruas cheias de poças nauseando e alimarias pastando; no arrebitado dos sapatos e botinas compridas que as nossas matutas usam e que são copias dos sapatos á polaca do seculo XIV; na architectura sacra, na qual predomina essencialmente o ogival, isto é, a expressão architectoral dos tempos medievos — ainda vivemos em plena Idade Media.

Mas como quer que seja, o pobre trabalhador quando encontrava um senhor bom e justiceiro, vivia mais ou menos. Acordava cedo, ia para a roça e á tarde, quando o sol poente, como o sangue da chaga de um deus, lavava dolorosamente o espraiado das campinas, o apertado dos valles, o dilatado das lagôas e o ondulado das montanhas, elle atravessava a enxada ao hombro e lá se ia. Os filhos recebiam-n'o á porta, alegres, saltitantes; a mulher, [illegible] sonha, e sobre esta scena commovedora, [illegible] a noite como um sonho.

Todavia tudo isto passou, diluiu-se no Tempo — o dissolvente universal — [illegible] evaporou-se com a poeira do Passado.

Actualmente, os senhores de engenhos não querem que os caboclos vivam arrendados nas suas terras, pois precisam dellas para os cannaviaes e precisam delles para o trabalho no *eito*.

Muito bem... se pagassem direito. Mas, dão-lhes a diaria de $700 a $800. E com o kilo de ceará a 2$, o bacalhau a 2$200 e a carne verde a 1$400.

Acaso é possivel uma vida assim?

Homens que tinham a sua roça e que pagavam regularmente o arrendamento, isto é, o *cens* medieval, hoje são obrigados pelo senhor de engenho a abandonar tudo ou a se sujeitar áquella diaria miseravel.

Alguns têm ainda nas veias um pouco da altivez selvagem do indio e por isso partem á ventura, á doida, em busca de novas paragens; levam n'alma o desespero, a saudade dos tempos felizes, das eras ditosas, da terra natal, dos bois queridos, do pau d'arco dourado, do angelim nostalgico, da sapucaia copada e hospitaleira.

Partem. E noutros mundos, noutras terras, encontram o mesmo regimen. Partem novamente, até que um dia se entregam.

Por isso, a maioria fica, sujeita-se ao regulamento vampirino e representa perfeitamente o papel da victima do enxerto de passarinho. Nunca tem cousa alguma. E' um trabalhar em vão. E quando ás vezes eu perguntava a razão disso, os trabalhadores de enxada respondiam cheios de tristeza resignada dos vencidos:

— "E' que as aguas correm só para o mar, isto é, que o dinheiro não gosta do pobre, só se dirige á bolsa farta do rico."

[illegible] lario, acontece em pequenas variantes com o pescador, o peixeiro, os trapicheiros, os commerciantes retalhistas, etc.; em todos estes casos, os proprietarios, os capitalistas e, acima de tudo, o Estado com toda a sua engrenagem de ave de rapina, de abutre [illegible], fazem o papel do enxerto de passarinho.

Não me demoro mais sobre aquellas novas victimas, porque este trabalho já vae longo e demais, pretendo em paginas futuras esboçar a maior das agonias — a Agonia do Homem enlaçado, suffocando, morrendo pouco a pouco, em estertores lentissimos.

Como quer que seja, precisamos pensar na sorte dos verdadeiros donos, foragidos, errantes pela Terra que lhes pertence, realizando a lenda do Judeu Maldito em toda a sua nudez crua e não tendo uma unica alma a favor.

Nem uma sequer? Até hoje?

Pois bem.

Levante-se de amanhã em deante a minha voz para gritar, para bramir, para protestar — feroz, violenta, iracunda — e cante um hymno libertario e solte um grito de revôlta e, badalando atravez de mil sinos — discipulos — que hão de surgir ao meu appello terrivel, entoe em cantico luminoso e infinito em prol dos humildes, meus irmãos pelo sangue e pela alma dolorosa...

Octavio Brandão.

OXALA'!

Occupando-se do bolchevismo, assim se exprime uma folha burgueza:

«Aquillo na Russia ha de passar.»

Tambem nós estamos convencidos disso. Ha de passar — para o resto da Europa... e da America. E' questão de tempo...

Guanabarinas

11 de Junho... Daqui da minha janella aberta para a bahia maravilhosa, contemplo o espectaculo soberbo: cinco aeroplanos cortando soberanamente a poeira de ouro que o sol derrama pelo espaço... 11 de Junho, anniversario da batalha do Riachuelo, em que os calhambeques brasileiros andaram ás cabeçadas contra os calhambeques paraguayos. A patriotada official e profissional está de gala. Ha musicatas, bandeirolas e discurseiras. Ha paradas militares em terra e no mar, do exercito e da marinha. Tambem os aeroplanos collaboram nessas paradas... E' um absurdo e uma infamia. Azas do pensamento e da energia, os aeroplanos são instrumentos de vida e de progresso e não pode ser funcção sua a glorificação da morte e do retrocesso. A estupidez patriotica levou-os a voejar sobre a cabeça de bronze do guerreiro Barroso... e o bronze, na indifferença da sua dureza, não os vê, nem ouve, nem sente, nem comprehende. Mas eu, homem do meu tempo, consciente da hora [illegible] que vivemos, eu os vejo, da minha pobre janella aberta ao sol, e os sinto, e os comprehendo verdadeiramente. E [illegible] hurrah! pelo [illegible]... — Astper.

NOTA DO DIA

As reivindicações da canalha...

O' canalha boçal e repugnante, vaes afinal convencendo-te de que ninguem de ti faz caso? Não ganhas para a exigua satisfação das tuas necessidades — e por isso gritas contra os teus patrões, contra os teus senhores, contra os teus governantes...

Achas, ó vil canalha, que trabalhas muitas horas e ganhas o insufficiente para viver, para poder arrastar a tua misera existencia de escravo, sem ideaes e sem desejos... E' por só passares fome que gritas, plebe immunda!

O teu destino ha de ser o anniquilamento complêto. Desengana-te, corja vil. Tens que ser a eterna besta de carga, a alimaria da nora, a girar, a girar da manhã á noite, em passo tardo e igual até não poder mais.

Berraste, sahiste para as ruas em magotes, a reclamar mais pão e menos serviço — e o teu patrão avisou logo a policia, cognominou-te revoltada e criminosa, vituperou-te como estrangeira e suja, calumniou dizendo-te farta e bem paga — e os governantes, indignados com as tuas reclamações sediciosas e extemporaneas atiraram contra ti os homens das casernas, que te tosaram bem, medindo-te, entre risos escarninhos, as espaduas esqualidas com o seu sabre reluzente e flexivel...

Afinal, que ganhaste? Por terem dó de ti, que apanhaste chorando, docilmente, sem revolta, deram-te mais uma migalha no ordenado e concederam-te uns minutos mais de descanso... *Algo es algo...* Mas o feijão continúa a subir, o pão mirra cada vez mais, a carne (tu ainda comes carne, ó miseranda canalha?) resume-se a uns frangalhos sebosos e um osso que se adquirem a mil e tantos réis o kilo. as batatas são objecto de luxo, os legumes nem se bispam, e assim anda tudo p r esta christianissima Paulicéa... Como poderás tu, ó canalha fétida e repugnante, encher o grosseiro bandulho, si os alimentos mais vulgares e triviaes assumem fóros aristocraticos?

Pobres filhos da escumalha Desde o respeito até á justiça! desde o bem-estar até a alegria, desde a carne até a batata, — tudo fóge de ti... Produzes o mesmo effeito que a peste!

Basta, pois, de declamações [illegible] e de queixas ridiculas. Resigna-te á tua condição de escrava. Não perturbes mais o placido viver dos cavalheiros que governam a nau do Estado ou se alcandoram na Bolsa...

Que ha meninas pallidas e enfezadas, moças anemicas e tristes, velhas esqualidas e encarquilhadas devido ao mau passadio e ao exhaustivo trabalho? E que têm elles com isso? Não nos deram ruas primorosamente empedradas, asphaltadas e arborizadas nos bairros chics de Hygienopolis, Avenida Paulista e Campos Elyseos, para que os automoveis rodem sem abalo, suavemente?

Que ha crianças que timidamente estendem a mão aos transeuntes implorando um tostão para matar a fome implacavel que lhes róe as tenras visceras? E para que ha agentes de policia e guardas-civicos sinão para castigar e prender inexoravelmente esses malandrêtes que em vez de estarem curtindo a fome a um canto de sua agua-furtada expõem, impudentemente, a sua ignobil miseria?

Que nestas brumosas manhãs de outomno ha miseraveis que revolvem febrilmente as latas de lixo antes de irem para o carro, procurando trapos velhos, papeis servidos, umas tronchas semi-podres, ou uns restos de comida misturados com cinza para apaziguar as raivosas contracções dos intestinos? Quem assiste a esses deprimentes espectaculos? Não são as respeitaveis damas da «elite», que a essa hora matinal ainda repousam placidamente nos fôfos e ricos leitos. Nem são os «almofadinhas» e demais «meninos bonitos» que recolhem de madrugada, depois de haverem compartilhado de todos os prazeres da crapula durante a noite inteira... Nem são os jogadores, os noctivagos frequentadores dos bordeis de alto bordo, os bohemios de alta e baixa estofa, pois todos elles nesse momento têm os olhos embaçados pelo somno e pelo alcool e não reparam nessas coisas repugnantes e infames.

E então aquelles que moram em quartinhos reduzidos e quentes como fornos, em porões baixos e humidos, em cortiços infectos e escuros! E em todas essas *habitações* ha sempre uma criança que chora porque os seios mirrados e molles, como trapos, da mãe, não dão mais o succo leitoso; ha uma mãe que suspira vendo morrer extenuado o filho tuberculoso; ha um moço que medita um crime; ha uma joven que compara a sua sorte á das prostitutas e imagina com ancia na perdição; ha um homem que jura e maldiz...

Que bello quadro, hein, canalha immunda? Desejas coisa melhor que habitações repugnantes, fogãosinho quasi sempre apagado, leitos de capim moído, cadeiras escolhambadas, esse cheiro penetrante e crasso de miseria que perfuma o ar denso e mortifero que nunca se renova nem se purifica?...

E, no entanto, ó canalha miseravel, lá pelos começos de 89, quando te agitavas e mexias sonhando um porvir ditoso em que a dignidade e o trabalho te elevassem e engrandecessem, eras capaz de suppor continuar nesta abjecção? Aquelles delirios de emancipação, aquella ancia de sahir da tua esphera, aquelles protestos contra tudo que coarctava a tua liberdade deviam merecer o premio merecido — e agora estás gosando o resultado da tua candura... Porque não chamas a contas todos aquelles que te engodaram — perguntando-lhes pela liberdade e pelo bem-estar que elles, em discursos inflammados, te prometteram tanta vez, logo que triumphassem?

Já os quizeste chamar a contas?... Ah, sim? E que foi que elles te disseram? Nada? Ah! ah! ah!... Mandaram espadeirar-te e moer-te os lombos com o chanfalho policial?... Pois então que querias, gentalha fétida? Talvez que elles descessem dos seus faustosos palacetes ou apeassem dos seus confortaveis automoveis para te abraçar e consolar?... Tu andas muito illudida, plebe esfarrapada. E' necessario que comprehendas que elles, hoje, já não precisam mais de ti. Elles não necessitam mais de ouvintes para os seus discursos, porque não fazem mais discursos, só pensam nos negocios que dão riqueza, poderio e esplendor. Para ser eleitos elles dispõem em cada localidade de um ou dois pagés, a que dão o nome pomposo de chefes politicos e que os servem com dedicação pasmosa recorrendo á Mallat quando os votos são poucos.. Tu és, pois, unicamente a besta paciente e laboriosa, cuja unica missão consiste em trabalhar, trabalhar, trabalhar... até que a morte te redima dessa triste abjecção!

Que não queres que isto assim continúe? Tu deliras corja submettida. Como podes fazer prevalecer as tuas aspirações igualitarias e justiceiras si estás desunida e fraca, si és incapaz de pôr-te de accôrdo e quando algum revoltado audaz te quer fazer comprehender os teus direitos e como deves proceder vem a policia, prende o orador e tu nem a audacia miseranda tens de protestar e oppor-te á iniqua prisão?

Que me dizes de Domingos Pereira? Que fizeste até agóra por elle? Que es capaz de fazer por elle, ó escumalha aviltada e vilipendiada? E elle está preso por ti, é por ti que elle está soffrendo o carcere ha um mez e foi brutalmente espancado e barbaramente tratado pelos algozes da Policia...

A liberdade não se implora, nem se pede. A liberdade conquista-se, a liberdade toma-se.

Sois capazes disso, ó filhos do Pó?

Pois quando o fordes tereis conseguido a vossa integral emancipação!

Everardo Dias

"Proletarios de todo o mundo, armai-vos!"

Proletarios, villões, sem lar, sem pão, sem terra,
parias, vae começar agóra a vossa guerra:
a guerra pelo ideal de igualdade na Vida,
de igualdade na Lei, de igualdade no Pão;
armai-vos para a lucta immensa e destemida,
na qual se empenharão furiosamente os povos,
para reconstruir, em alicerces novos,
o edificio social, em ruinas, pelo chão!
Na Russia sem czar, na Russia Communista,
já realizaste vosso ideal maximalista,
de abundancia, de paz, de trabalho, de amor.
Patria internacional das multidões da terra,
a Russia de Lenine é maior que a Inglaterra,
do que America e França e Allemanha, maior!
Emquanto essas nações, cheias de um odio insano,
ameaçaram destruir todo o genero humano,
para fazer ganhar banqueiros e ladrões,
na Russia, desfraldando a bandeira encarnada,
fizestes recuar a canalha doirada
e nos antros tremer os tigres e os leões!
E' porque sois a Força, a hulha humana, o braço
de gigante que leva o mundo pelo espaço;
tudo, tudo podeis com vossa força estranha,
que é maior do que a fé que transporta a montanha.
Irmãos de dor e de miseria, Camaradas!
Arremessai-vos contra as feras desvairadas
que tingiram de sangue a terra, o ceu, o mar
e que tentam destruir, mesmo morrendo, ainda
essa revolução indestructivel, linda
que não deve morrer, que precisa triumphar!

OCTAVIO.

Maio — 1919.

Os socialistas italianos e a guerra

O partido socialista italiano, excepto meia duzia de rabulas e transfugas que preferiram adherir ao governo e fazerem a propaganda da guerra, deu prova de firmeza, de sinceridade e de coherencia que o recommendam á admiração de todos os revolucionarios do mundo.

Contra a guerra por convicções, por necessidade e por educação, com o desencadear da tormenta que infelicitou o mundo, não quizeram os socialistas italianos modificar a sua attitude e, imperturbaveis, continuaram a sua obra serena, mas vigorosa, de hostilizar a guerra, de a abominarem, de a detestarem.

Contra a guerra antes do seu desencadeamento, continuaram a amaldiçoal-a depois della desencadeada. E isto afigurou-se um contrasenso a muito reptil que por ahi rasteja mas que não distingue logica de batata, e vice-versa.

O contrario é que seria para admirar. Isso é que representaria uma contradição chocante a todos que a observassem, como aconteceu a tantos de outros paizes que pacifistas em tempo de paz. tornaram-se guerristas ferozes com o advento da guerra, esquecendo a coherencia e o respeito que se deve ás convicções, bandeando-se com os governantes, com os inimigos dos operarios e que são quem promove as guerras em todos os paizes.

Os socialistas italianos, nesta emergencia, tiveram uma conducta acima de todo o elogio, conduziram-se o mais nobre e desinteressadamente que se poderia desejar e salvaram o decoro da Internacional Operaria.

Claro que essa sua nobre e elevada attitude lhes acarretou toda sorte de vexames e contratempos, mas nenhum recuou, nenhum se curvou, nenhum se humilhou ou atemorizou.

Calumniados, presos, perseguidos, julgados em conselho de guerra, encarcerados em lobregas prisões ou fortalezas nenhum claudicou, todos de fronte alta e olhos radiantes affirmaram que eram contra a guerra porque sempre o tinham sido e porque a consideravam a desgraça magna da humanidade.

Diante desta valentia, desta altivez de caracter, deste desassombro de expressão e de pensamento, sente-se uma sensação de allivio, sente-se uma sympathia immensa por esses nossos irmãos de sacrificio e de ideias que tão bem souberam resistir ás impressões do meio e dos odios que os cercaram e sem hesitar, com a mesma simplicidade de uma pereira que produz peras, naturalmente, na estação propria, diante de agaloados, rodeados de carabinas e de esbirros declaram categoricamente que a guerra é um mal e que são seus inimigos porque aspiram a estabelecer na terra um regimen social onde todos gozem de liberdade, de pão e de instrucção, para que reine a paz no mundo e a discordia e a guerra não tenham razão de existir. Diante de exemplares tão perfeitos da especie humana eu até me sinto mais homem, tenho mais fé nos destinos superiores da humanidade, sinto immenso affecto por esses verdadeiros heroes da palavra e do pensamento que tão intimamente sabem alliar os actos ás palavras e o meu maior desejo seria conhecel-os, estreital-os em meus braços e oscular-lhes a fronte como preito duma admiração sincera. sentida. infinita.

Bravo, valentes campeões do Socialismo! As gerações futuras vos agradecerão vossa nobre attitude!

Democrito

OUTRA PROEZA DA LIGHT

Operario despedido

Não têm conta as brutalidades e abusos praticados pela famigerada companhia que, de conluio com a dourada corja governamental, açambarca o serviço de força e luz.

Nunca é demais, entretanto, registar as suas novas violencias, para que um dia o povo chame os seus odio sos autores ao tribunal da justiça publica.

Denunciemos, pois, mais o seguinte:

Antonio Monteiro trabalhava como porteiro na Cia. de Gaz, que é um dos feudos da Ligth. Quando foi da greve, participou do movimento, associando-se ás reclamações feitas pelos seus companheiros.

Tal não devia ter feito, pois nesta terra onde o direito de greve é proclamado em todos os tons, ao trabalhador não é permittido o menor gesto de independencia, sob pena de sujeitar-se ás agruras do desemprego

Foi o que succedeu a Antonio Monteiro, que se viu posto na rua, expulso do Gazometro como elemento perigoso!

Mas isso ha de ter um paradeiro um dia. Basta que os operarios o queiram.

FARPAS DE FOGO

Cavalgaduras divinas

As hostes reaccionarias que na Russia combatem improficuamente o maximalismo, receberam um dia destes, segundo os jornaes, mais uma valorosa adhesão: dois regimentos denominados «Cavalleiros de Christo» e «Cavalleiros de Deus», compostos exclusivamente de monges, padres e outras categorias mais de consagrados papa-hostias..

Quando se atiram á carnificina — accrescentavam as referidas folhas — os mastins da tropa fandanga catholica apostolica romana desfraldam estandartes, acendem thuribulos, prégam sermões e rezam missas, naturalmente para que todo esse apparato de bugigangas jesuiticas convença os bolchevistas de que Belzebuth os espera lá nas profundezas dos infernos...

Mas o mais curioso de tudo isso é que a padralhada e o beatedo russo, mesmo fazendo tudo quanto a imprensa burgueza nos contou e a despeito de andarem nesse serviço montados em Deus e seu martyrisado Filho, (vejam como os patifes transformam os seus idolos supremos em lazarentas cavalgaduras!) apenas uma coisa têm conseguido: apanhar tapona de criar bicho e dar ás de Villa Diogo, implorando a protecção dos alliados...

Ora, é extranhavel que, attribuindo os tonsurados ao Padre Eterno todos os *milagres* havidos e por haver, o diabo que se encarnou em Lenine ainda não tivesse sido esconjurado pelos exorcismos feitos em todo o mundo pela canalhocracia exploradora e sanguinaria.

Nós, que não acreditamos no Padre, nem no Filho, nem no Espirito Santo, somos mais *milagreiros* que os carolas: affirmamos que elles hão de desapparecer da face da terra, bem como todos os paladinos da mentira e da treva, do dogma e do preconceito e... não erraremos.

Faltará ainda muito tempo? Não é possivel sabel-o. Mas que o facto se dará não resta a menor duvida.

... O Povo está fartissimo de aturar charlatães e sanguesugas e, venham elles ou não a cavallo em Deus ou em Christo, o fim da corja maldita vem-se approximando.

ANDRADE CADETE.

"Socialismo progressivo"

Recebemos um exemplar deste livro da lavra do sr. José Saturnino de Britto, autor de varias obras de caracter social, que acaba de ser editado pela livraria Schettino, do Rio.

Vamos lel-o e a seu tempo delle nos occuparemos devidamente.

Pela offerta nos confessamos gratos

Ruy Barbosa e a Questão Social

Refutação do Partido Communista

O QUE DISSE URICH D'AVILA

II

Comecemos por "As verdadeiras majestades": "A's majestades da força nunca me inclinei. Mas sirvo ás do direito. Sirvo ao merecimento. Sirvo á razão. Sirvo á lei. Sirvo á minha patria. São essas as que eu reconheço neste mundo e é uma dellas a com que, em vós me encontro neste momento."

Commentemos essas phrases de um inimigo que pede armisticio, que quer negociar...

Que é hoje o direito, sem a força que o sanccione? Uma palavra e nada mais. Isto é evidente como a luz do sol; mas eu vou exemplificar. O direito do operariado, hoje, é o mesmo de ha trinta annos; e, postergado durante todo esse tempo, nunca o sr. Ruy, como agora, o reconheceu publicamente; nunca, como agora, publicamente se inclinou á sua majestade.

E isso porque? Por esta razão muito simples: — só agora o grande sophista notou que o operariado do Brasil, como o de toda parte, já tem consciencia de sua força; e, começa a organisal-a para o serviço do seu direito Dei no vinte, — como diz o eximio satirico?

"Sirvo á razão". Isso é pura metaphysica. Que razão é essa? Será a de s. ex.? Mas essa pode ser uma razão transviada e sem majestade alguma. Demais, talvez inimiga dos direitos da razão dos outros. "Sirvo á lei." Outra entidade absoluta, incompativel com a relatividade scientifica E incompativel tambem com o espirito de justiça que v ex. diz animal-o

Senão, vejamos Se uma lei fôr contraria a um direito innegavel — como o direito á vida ao qual se oppõem as leis da propriedade — a qual das duas majestades se curvará esse cortezão de ambos?

Ao direito? A' lei? (O dogmatismo é mesmo desconcertante!) Propondo que os dous fetiches se façam concessões reciprocas? Mas o absoluto não admitte restricções, pois se as admittisse deixaria de ser absoluto para ser relativo. (Parece-me que ao desferir o vôo para os abysmos das generalisações, essa aguia, numa vertigem, vira frango d'agua, cáe n'agua.) "Sirvo a Patria". Mas que é essa patria a que elle serve? Conviria definir. Como o não fez, consideremos patria aquillo a que geralmente se dá tal nome: — um aggregado humano limitado por fronteiras terrestres arbitrarias e submettido a um conjunto de instituições, economicas, sociaes, politicas, etc., impostas pela violencia organisada — o Estado. Essas instituições são reguladas por leis que o Estado elabora e executa. Bem. Agora raciocinemos.

Diz o principe dos oradores que serve ao direito, á lei, á patria — essas tres entidades absolutas, inviolaveis. Quando se der o caso de um direito individual ou uma lei mal elaborada collidirem com o conjunto das leis reguladoras das instituições e portanto com o Estado — que nesta hypothese se confunde com a patria juridica e politica, — como se portará s. ex.? E, se [illegible] dessa hypothese de conflicto entre um direito dos individuos e a patria politica, entre a patria e uma lei, surgir ainda uma disputa entre um direito da humanidade e a patria metaphysica do sr. Ruy Barbosa? Como poderá esse veneravel sacerdote, honestamente sacrificar as tres divindades, a todos egualmente servir? Mas deixemos o jurista com os seus fetiches e vamos a mais uma injuria do aristocratico sociologo.

Comparando a Russia á Belgica, o sr. Ruy procura desmoralisar a nossos olhos a gloriosa revolução russa, ao lançar sobre as suas figuras proeminentes o infamante labéo de agentes do kaiser.

Se eu não tivesse ouvido e lido, ainda a esta hora duvidaria de que s. ex. se rebaixasse tanto, repetindo a velha calumnia, essa infamia da finança internacional, já tão evidentemente desmentida, estarrelada pelo testemunho dos factos. Só mesmo teu despeito de aristocrata, contra a plebe hoje em revolta, poderia leval-o a pretender, assim, enlamear dous dos mais heroicos "leaders" do proletariado universal... Agentes do kaiser Lenine e Trotzky! Elles que foram os principaes fautores da derrota prussiana! Elles que, levando o fermento revolucionario ás fileiras teutonicas, demoliram, com o throno imperial, vinte e seis dynastias reinantes! Elles que desde o inicio da revolução russa estão em guerra aberta contra todos os imperialismos! Finalmente, que ainda agora buscam, por todos os meios, auxiliar os povos da Allemanha, da Austria, da Hungria e da Polonia a que se libertem dos ultimos vestigios da tyrannia!

Camaradas, contra esse baixo insulto, eu proponho um nobre, elevado protesto: — convido-vos a vivardes commigo áquelles nossos intrepidos camaradas.

Viva Lenine!

Salve Trotzky!

Neste ponto o conferencista pede licença ao auditorio para abrir um parenthesis e citar, não só como reforço aos seus argumentos sobre a situação presente da Russia, como para rebater as affirmações absurdas e clamorosamente falsas do sr. Ruy Barbosa, sobre aquelle paiz, dous documentos expressivos da verdade sobre a Republica Federativa dos Soviets. Lê, então, trechos de uma carta de Kessler publicada n'"A Epoca", sobre o maximalismo, em que o mesmo cita um artigo de Jean Longuet, sobrinho de Carlos Marx, publicado em "L'Humanité", em que são resumidas as importantes declarações do dr. Bulitt, enviado especial do presidente Wilson, para estudar a situação interna da Russia.

(Segue no proximo numero)

"A Plebe" na Noroeste

Aos companheiros e amigos residentes nas localidades servidas pela Noroeste avisamos que o nosso camarada Alfredo Massena se promptificou a proceder á cobrança das assignaturas desde Pennapolis a Corumbá.

Contamos que todos se esforçarão para demonstrar o seu interesse pela "A Plebe" facilitando o trabalho do nosso amigo.

Os abusos da Canadense

A Light atira os conductores contra o publico!

E' de todos conhecida a maneira pouco delicada no trato que o publico e a poderosa empreza canadense dispensam aos conductores e motorneiros. E ainda para mais se aggravar a sua já precaria situação, foi-lhes transmittida, a 24 de maio, ordem prohibindo a permanencia de passageiros nos estribos dos bondes quando estejam com a lotação completa.

Ora, até aqui nada ha mais justo e natural em vista do perigo que se corre viajando nos estribos.

Mas para se evitarem attritos entre os conductores e motorneiros com o publico, devia a empreza Ligth & Power mandar publicar essa sua determinação pela imprensa diaria e tambem, por meio de cartazes, que seriam affixados nos carros, em lugar bem visivel, para sciencia do publico, e não transmittil-a verbalmente, aos respectivos empregados, que para a executarem, sujeitam-se a ouvir os insultos e desaforos dos passageiros, a quem não lhes é dado retribuir do mesmo modo, sob pena de suspensão ou demissão.

Ora, isto é intoleravel!

Se levamos o carro completo e não attendemos ao signal de parada dado pelos passageiros, estes, por sua vez, queixam-se aos inspectores, que, sem mais nem menos, nos denunciam, dando motivo a sermos chamados para explicações, sendo immediatamente suspensos do serviço ou obrigados a ir pedir desculpa ás pessoas que nos insultaram e que deram parte de nós, para podermos voltar de novo ao serviço!

E para que assim não aconteça e os motorneiros e conductores possam estar a salvo dessa incommoda situação, bastaria que a empreza adoptasse uma taboleta indicando a lotação completa, em dizeres visiveis, que os motorneiros affixariam na frente dos bondes, quando fosse necessario.

Além disso, tambem, alguns motorneiros têm sido chamados para explicações e punidos pelo facto de não terem attendido ao signal de parada em ponto não assignalado pela cinta branca, quando em tal caso cumprimos o que é nosso dever.

Se não forem postas em pratica algumas medidas no sentido de se evitarem estes inconvenientes, teremos occasião de ver o carro da Segurança Publica levar para a Central alguns motorneiros e conductores, e tudo isso devido á incuria miseranda dos proprios chefes!...

UM CONDUCTOR.

Bilhete carioca

A attitude do famoso detective Aurelino Leal, expedindo ordens á soldadesca policial para fazer fogo contra os operarios grévistas, caso persistam em lutar pela conquista da victoria para a sua causa, que se synthetisa na reivindicação dos seus direitos conculcados, attesta que o grande impulso de consciencia que se opera no proletariado seriamente o alarma e enfurece. Alarma e enfurece porque esse surto promissor da consciencia obreira prepara o advento da Anarchia, — Sociedade Nova que funccionará sem forma de governo algum e sem autoridades constituidas, porquanto será declarada e abolida a propriedade privada, constituindo-se a livre federação das communas livres.

Zeferino Oliva

A NOSSA EXPULSÃO

Apontamentos para a historia das infamias burguezas

IV

Do lado exterior, proximo ao cubiculo em que nos encontravamos, achava-se a aula de musica, de onde um numeroso grupo de menores nos atormentava com os seus instrumentos desde as seis horas da manhã até as nove da noite.

Com aquelles pobres filhos da rua, desamparados e famelicos a administração da cadeia havia organizado um batalhão para a... defeza da patria. Estavam presos por não terem pão, lar, nem abrigo. O alimento que lhes forneciam consistia em um pouco de feijão crú, carne secca, amarrada com barbante, e farinha de mandioca. E' facil imaginar o effeito desastroso que aquella immundicie poderia produzir no apparelho digestivo daquellas crianças, cuja idade era de oito aos quatorze annos.

A's cinco horas da manhã os pequenos plebeus eram acordados aos sopapos e aos ponta-pés, pelos guardas da prisão, tendo que levantar-se ás pressas, das tarimbas que lhes serviam de leito, sem colchões nem cobertas de especie alguma.

Somnolentos e semi-nús saíam para o pateo e atiravam-se num poço de agua suja, estagnada, para tomarem o banho, obedecendo aos rigorosos preceitos de hygiene do nosso mundo official!...

Com a sua figura esqueletica, assemelhavam-se aos pernilongos. Depois do banho, tomavam café especial, aquella bôrra da qual tive occasião de falar, e voltavam para o pateo armados de carabinas, em formatura, commandados por um beleguim que não se cansava de dar soccos e ponta-pès nos seus commandados, vociferando como um «condemnado» e insultando-os com bonitas phrases, a melhor das quaes era de: filho da p..., etc.

Acompanhando os hymnos que a musica fazia ouvir, o batalhão infantil punha-se em movimento, cantando:

> Amo tanto, estremeço esta terra,
> Amo tanto este bello paiz,
> Que se um dia eu partir para a guerra
> Eu irei bem contente e feliz.

Nos calabouços terreos os presos dormem no chão assoalhado de cimento, sem abrigo de especie alguma, porque para isso o governo não tem dinheiro. Existe tambem naquelle carcere um «quarto escuro», com apparelhos de ferro, pesos, grossas correntes, assim como palmatorias, rabos de tatú, para torturar os presos. O infeliz que entrar naquella masmorra póde contar com poucos dias de vida, porque será assassinado pelos maus tratos, quer na alimentação, no alojamento, e pelos castigos corporaes.

Num bello dia appareceu á porta do nosso cubiculo, o condemnado Antonio Silvino, que andava pelas galerias acompanhado de um guarda, que fazia as vezes de ordenança. O celebre «bandido» — assim o deram em chamar — autor de muitos crimes: roubos, assassinatos, etc., estava na prisão com as regalias de principe. Elle não obedecia aos funccionarios da repartição; ao contrario, dava ordens, e nós, que apenas commettemos o peccado de ter ideias, de aspirar ver o Brazil, o mundo inteiro livre da escravidão e da iniquidade social que infelicita o povo, estavamos engaiolados, incommunicaveis, sequestrados, sem podermos respirar...

Finalmente, depois de muitos dias de reclusão e incommunicabilidade, appareceu um guarda, que nos entregou algum dinheiro e um exemplar do nosso jornal «A Plebe», enviados pelos camaradas do Recife.

A nossa querida folha entrou como se fosse um sol, despertando em nós novas esperanças e uma alegria infinita. Lemos da primeira até a ultima, [illegible], sob a mais profunda emoção, o libello que era um soberbo protesto contra as protervias da canalha dourada, e ao mesmo tempo um hymno de redempção de todos os opprimidos.

Na manhã do dia seguinte fomos conduzidos á Policia Maritima e, horas depois, embarcados no vapor «Avaré», que seguia para Nova-York.

O decreto de expulsão tornava-se effectivo, aventando-nos para a ilha de Barbados...

Florentino de Carvalho

Pela "A Plebe" diaria

Um appello

Urge transformar *A Plebe* em diario, pois isso mais ennobrecerá todos os elementos avançados que cooperarem em pról desse valioso e util tentamen.

Chegou agora o momento decisivo de trabalharmos por essa obra fecunda, que representará a bôa vontade e a pujança do proletariado.

A Plebe, jornal essencialmente libertario, tem, em um curto lapso de tempo, sabido impôr-se á estima dos homens livres que trabalham para a emancipação social e economica do povo.

Agora, mais do que nunca, urge que effectivemos essa iniciativa, fazendo uma vasta propaganda pró — *A Plebe* diaria, orgam que orientará o povo nas grandes lutas que hão de travar-se contra a corrompida sociedade burgueza, que ainda está em pé...

Pacientemente, com a ajuda e a boa vontade dos amigos do ideal, essa iniciativa tomará vulto e muito bréve teremos *A Plebe* diaria, como um attestado da nossa irrefragavel força moral.

Para todos que queiram contribuir para essa opportuna e promissora obra, ha meios faceis de ajudar, conjugando os esforços com os amigos do jornal na propaganda do mesmo.

Um jornal diario contribuirá para a diffusão do nosso sublime ideal e acelerará a consecução do fim que todos almejamos — a liberdade e a regeneração de toda a familia humana.

Não faltarão obstaculos, é certo, mas o jornal, contando com o incondicional apoio de todos os homens conscientes que amam a verdade e a justiça, não perecerá, porque sob sua bandeira vermelha conglobará novos adeptos e a inabalavel fé e a convicção que caracterizam os bons libertarios sobreporão a todas os obices e erosões que se anteponham á execução desse desiderato.

E', portanto, de necessidade imperiosa a transformação d'*A Plebe* em diario.

Presentemente temos dois semanarios, mas que não podem absolutamente attender ás exigencias sempre avolumadas da propaganda no ambiente proletario.

A utilidade desses dois intemeratos e destemidos baluartes é indiscutivel, mas não comportam todos a materia que de perto interessa as massas populares, motivo por que é imprescindivel a transformação de um d'lles em diario genuinamente libertario, nos moldes de nossos quotidianos de outras partes.

A Plebe está nas condições dessa transformação, pelo seu já vasto cabedal de victorias e pelo seu programma definido em — *Rumo á Revolução Social.*

O arrojo é o apanagio dos fortes. Amigos, mãos á obra, o jornal é o elemento mais pratico e poderoso para insuflar animo ao povo na conquista da liberdade a que temos direito!

Auxiliemos, portanto, *A Plebe* para vel-a em bréve diariamente espargindo nosso ideal de Igualdade e Fraternidade.

Campinas-Junho-1919.

Floreal.

Muito notavel é o facto, cuja prova por toda a parte se encontra, de que a longa duração do trabalho reduz a producção, em vez de a acrescer. — ***John Gorst.***

Nucleos da vanguarda

Em Bello Horizonte

Da capital mineira communicam-nos:

Effectivamente, não nos enganavamos, ao pensar que os camaradas daqui não deixam de acompanhar os seus companheiros dos outros Estados, visto que, em uma reunião realizada em 31 do mez passado, effectuaram a organização de um Centro Communista Libertario, sobre as bases do Partido C. B.

Embora fosse uma reunião preparatoria, convocada pessoalmente, não tendo o proletariado em geral conhecimento nem convite para esse fim, assim mesmo foi a referida reunião bastante concorrida e animada, visto acharem-se ali velhos camaradas e outros elementos avançados dispostos e accordes em congregarem-se e a por todos os meios e formas ao seu alcance desenvolverem intensa e proficua propaganda em pról da causa da humanidade — o communismo. — *C.*

DE CAMPINAS

Ecos do movimento grevista

Para orientar as pessoas estranhas ao movimento grevista que se deu ha poucos dias nesta cidade, temos de lembrar a greve de Julho de 1917, na qual perderam a vida tres trabalhadores, e um numero superior a 20 de feridos na agora famigerada porteira da Capivara.

Nesta greve, como sempre acontece, se intrometteram os politicos e até o proprio delegado. E assim, depois da commissão, nomeada de motu proprio pelos trabalhadores da Mogyana ter conseguido algumas melhoras de salario para os operarios desta potente empresa ferroviaria, resignou seu mandato na mão do prefeito, dr. Penteado e delegado Pisa, que lhe prometteram interessar-se pelas outras classes de trabalhadores campineiros que se tinham declarado em greve. O resultado foi o que se devia esperar de politicos: completamente nullo. Nem mais se lembraram das promessas feitas.

Pelo contrario, quando foi a inauguração dos mausoleus das victimas, o prefeito Heitor Penteado, de accordo com alguns operarios commissionados fez o letreiro que devia ser posto nos tumulos dos nossos infelizes companheiros!

No dia da inauguração este prefeito, amigo dos operarios, fulo de raiva e de accordo com o delegado mandou arrancar a placa pelos soldados, por não achar nenhum operario que se prestasse a este serviço.

Infelizmente, uns tres operarios commissionados pelos seus companheiros da C. Mogyana cahiram novamente na esparrela, indo ao prefeito que chamou ou fez chamar immediatamente um secreta que os acompanhou á presença do delegado, o qual com palavras meladas e não dispondo de força para impedir ou abafar a greve os convenceu de sua amizade pela classe trabalhadora.

A commissão, em seguida, foi ter com o aspirante a prefeito Alvaro Ribeiro, para dar uma conferencia no Colyseu e assim dar á greve um aspecto politico.

Os outros operarios, scientes do que se tinha passado dois annos antes quando Alvaro Ribeiro lhes disse que se deviam alistar afim de mandar deputados que defendessem seus interesses, responderam-lhe que a greve fôra declarada para melhoria de seu estado, bem sabendo que nada tinham a esperar de politicos, e formando o Comité de Defesa Proletaria, ao qual adheriram todas as classes trabalhadoras desta cidade tornando a gréve geral, que paralysou a vida da cidade por alguns dias.

O prefeito, com o intuito de furar a greve do matadouro municipal, mandou vir a carne de Jundiahy, e um dia depois mandou matar pelos marchantes as rezes neste matadouro sem pagar direito nenhum, lesando assim os cofres municipaes!

Si este prefeito é tão amigo, como diz, dos operarios, porque depois de voltar ao trabalho os magarefes e o pessoal da limpeza publica permittiu que fossem despedidos uns 14 desses trabalhadores? Será porque quem ganha um conto de réis por mez, acha que quem ganha 60 a 120$000 por mez tem ainda de fazer economia?

Perguntamos tambem ao sr. Alvaro Ribeiro com que autoridade chamou á redacção do "Diario do Povo" alguns magarefes para induzil-os a voltar ao trabalho, servindo-se de tres inconscientes que estavam presentes para fazer tal convite em nome do Comité de Defeza Proletaria?

O bonito é que alguns dias antes no Colyseu pregou que todos ficassem firmes no seu posto de combate e que ninguem atraiçoasse seus companheiros com a volta ao trabalho!...

Sabemos que alguns industriaes cogitam vinganças despachando alguns operarios por terem tomado parte na greve. Estamos alerta e caso se verifique esta medida nós os desmascararemos sem dó nem piedade.

Está-se propalando que entre os operarios da C. Mogyana está se formando ou querendo formar uma associação operaria com base politica. Operarios, alerta com as traições dos farofeiros!...

Lembrai-vos dos beneficios de vossa cooperativa onde deveis pagar os generos mais caros que em outros negocios e onde não tendes direito de reclamar afim de sustentar uma meia duzia de empregados, bem pagos que são os lambedores dos vossos chefes e que vos desprezam.

Um grupo de operarios.

Nós queremos repôr nas mãos dos productores os instrumentos de producção, para que cada um, trabalhando segundo as suas forças, possa consumir segundo as suas necessidades. — ***Léon Jouhaux.***

A ONDA IMPETUOSA

E A CARAVANA PASSA...

Apezar da quasi completa carencia de informações sobre o assumpto e das muitas noticias contradictorias e estupidas divulgadas a respeito, pode affirmar-se que a acção revolucionaria continúa a exercer-se com toda a energia na Russia, Allemanha, na Austria e alhures, começando já as vagas redemptoras a bater a's plagas italicas, gaulezas e britannicas.

Na Hungria, o regimen socialista tem resistido triumphalmente a's investidas de seus inimigos.

Muitas difficuldades a vencer, e' certo. Mas não menos verdade e' que, apezar disso, a caravana passa e proseguirá na sua marcha em busca da liberdade e do bem-estar para todos.

EM PORTO FERREIRA

Um tyrannete em miniatura

A Cia. Paulista, que occupa lugar de destaque na historia das perseguições ao operariado, tem em Porto Ferreira um chefe de deposito, ou coisa que o valha, empenhado em seguir as pégadas dos seus chefões na pratica de violencias contra os trabalhadores da famigerada estrada.

Segundo informação recebida da mencionada cidade, o alludido individuo, julgando-se, com certeza, um czar em miniatura, não póde tolerar os operarios que se mostrem animados de dignidade e de consciencia livre, dispensando-os do serviço sob pretextos cada qual o mais absurdo.

Esse typo não saberá acaso que o proprio tyranno de todas as Russias, com todo o seu inegualavel poderio, teve o castigo merecido?

De Poços de Caldas

O operariado desperta para a luta

Após a ultima victoriosa greve que, pela sua extensão e vitalidade, foi a primeira grande agitação levada a effeito nesta monotona terra, o proletariado, com os olhos fitos no porvir, está despertando para a vida e para a luta.

Os trabalhadores em calçados, seguindo as pegadas dos seus companheiros doutras categorias, realizaram ha tempo, uma reunião da classe, na qual deliberaram apresentar aos proprietarios de sapatarias o «desideratum» seguinte: augmento de 25 o|o nos salarios e pagamento quinzenal, no que foram promptamente attendidos, em vista da solidariedade existente entre seus membros.

Todos estes factos vieram animar o proletariado em geral, frizando-lhe a necessidade de reorganizar e impulsionar novamente a Liga Operaria.

Os companheiros da antiga administração da Liga Operaria local convocaram para hoje uma grande reunião no Theatro Radium, que foi bastante movimentada e na qual se elegeu a nova commissão administrativa.

Para bréve, será convocada outra reunião, á qual todo o operariado deverá comparecer.

Destas columnas plebeas, incito os obreiros a unirem-se, na defeza de seus direitos.

Avante, pois, que a hora não é de tibiezas.

Plebeu caldense

EM PITANGUEIRAS

Violencias policiaes

Os beleguins da força publica de Pitangueiras entendem que os trabalhadores são animaes ferozes, só possiveis de viver debaixo de implacavel perseguição.

Um pobre lavrador dos arredores, tendo vindo á cidade para fazer suas compras, bebeu demais e embriagou-se. Andou pelas ruas, cambaleando, mas sem fazer mal a ninguem. Ao passar pela cadeia, um soldado embirrando com o pobre homem, deu-lhe voz de prisão e como elle nada tivesse feito não se quiz deixar prender. O feroz soldado desfechou-lhe então dois tiros de revolver que attingiram o lavrador em pleno peito. O seu estado inspira cuidados, embora os medicos tenham esperança de o salvar. Caso fallecer este operario deixa uma numerosa prole na orphandade! E não é isto um crime infame, digno da maior repulsa? Então por andar um homem pela rua é isto motivo para se o caçar como a uma fera?...

As violencias policiaes contra trabalhadores nesta localidade estão se amiudando, o que está provocando desgostos que não sabemos até que ponto irão parar.

Nada ha que se não pague e a policia daqui está abrindo uma conta de odios que algum dia deve ser saldada.

Nós não quizeramos isso. Mas ella é que se encarrega de semear esse odio, a que ninguem dá motivo.

O infeliz lavrador chama-se Erginio de tal.

A. C.

O gerente de Itajubá

O gerente da Fabrica de Tecidos desta cidade, ao ler o que «A Plebe» publicou a seu respeito, ordenou a um dos encarregados do serviço para que obrigasse quatro moças de todas as salas a irem ao jornal local desmentir as accusações nestas columnas estampadas. O jornal, como uma irrisão do destino, chama-se «A Verdade» e provavelmente defenderá — ou já terá defendido — o insultador de operarias tão dignas de respeito e delicadeza de linguagem como qualquer ricaça burgueza.

Este gerente não é bemquisto por ninguem por seu caracter atrabiliario com o fraco e bajulador indecente do poderoso. Os donos da fabrica supportam-no porque elle veiu precedido da fama de «technico» e «administrador». Mas o caso é que este typo já foi gerente de uma fabrica do mesmo genero em São Carlos e o seu fim foi bem triste...

Si é desse modo que se administra...

Emfim, isso pouco nos importa. O que nos interessa é que o gerente não maltrate os operarios, principalmente, as moças, dirigindo-lhes palavrões indignos de uma pessôa que se preza ou se tem na conta de educada. Emquanto não proceder como deve ternos-á na estacada.

EM DEFESA DA DIGNIDADE PROLETARIA

Aos trabalhadores e a todos os homens

de consciencia livre

Foi declarada a boicotagem de todos os productos da Companhia Antarctica

O operariado consciente de S. Paulo tendo uma velha conta a ajustar com a poderosa Companhia Antarctica, devido á reincidencia desta no mesmo crime, considera chegado o dia de se cumprir o ajuste.

A Companhia Antarctica, por ter accionistas que muito valem na situação politica, julga-se idonea e sufficiente para implantar neste paiz, contra o proletariado, os methodos prussianos que um dia vigoraram na Prussia do kaiser e dos junkers.

Desde a grande grève de 1917 a Companhia Antarctica collocou-se decididamente contra o proletariado em geral, transformando seus predios em casernas, prisões e deposito para os moveis saqueados ás Ligas Operarias pela policia do seu digno famulo Bandeira de Mello. Desde 1917 o operariado do Braz, do grande bairro industrial, está acostumado a ver sahir da fabrica de cerveja e licores da Companhia Antarctica magotes de «secretas», batalhões de soldados, esquadrões de cavallaria, embebedados pela empreza; sahir á rua para atropelar o povo, espancar grevistas, invadir domicilios, carregar com moveis e dar busca ás algibeiras dos transeuntes. Logo que rebenta uma grève no Braz ou na Moóca, é de lá que sae sempre o celeberrimo Schmidt, nos caminhões da fabrica, acompanhado por vagabundos, ladrões e desordeiros que se dizem «secretas» e que talvez o sejam para dar caça ao operario grévista ou como tal considerado. Quando ha grève no Braz, é para o escriptorio da Companhia Antarctica que se transfere o posto policial daquelle bairro... porque é lá que se bebe e se come á vontade.

Na grève de 1917 a Companhia Antarctica fingiu concordar com os pedidos dos operarios e chegou até a outorgar as concessões feitas em documento registrado em tabellião. Um mez e pouco depois, porém, logo que o governo achou o momento azado para violar de surpreza seus *compromissos de honra*, a Companhia Antarctica foi a primeira a ludibriar as concessões assentadas, iniciando o periodo de reacção que se estendeu immediatamente ás outras industrias.

Desta vez, porém, a Companhia Antarctica nem ao useiro engôdo recorreu. Depois de ter arranjado crumiros, com o auxilio da policia, que violentamente lhe facilitou os recrutamento de um pessoal sem dignidade e esfomeado, considerou despedidos todos os seus velhos empregados, acceitando, porém, os que se apresentaram depois e que não figuravam nas listas dos suspeitos como operarios reclamantes. Impellidos pelo medo de ficar desempregados, coagidos pelas violencias policiaes, muitos voltaram de facto ao trabalho, acabando assim a grève numa lamentavel derrota, com muito regosijo dos prussianos dirigentes daquella empreza e dos politicos nacionaes da Companhia, socios, accionistas ou protectores.

Evidentemente, a Companhia Antarctica julga-se no direito de ludibriar seus empregados e de escarnecer do operariado em geral em seu movimento de reivindicação, porque tem a certeza de que os politicos a ella ligados, terão sob sua mão sempre um Bandeira de Mello, ou um Schmidt qualquer, a lhes servir de capanga.

A Companhia Antarctica julga-se senhora da situação porque dando comida, bebida e dinheiro aos soldados, dispondo assim da Força Publica do Estado, sabe constituir uma excepção no meio industrial, gozando de todas as garantias e tendo direito a todas as tropelias. E cynicamente, portanto, desafia a indignação do proletariado paulista.

A Federação Operaria de S. Paulo, considerando o caso, que é de reincidencia, recolhe, portanto, o desafio dos «prussianos» e estabelece como represalia justiceira a boicotagem a todos os productos dessa Companhia; boicotagem que será mantida emquanto os operarios da Antarctica não gozarem das mesmas concessões que os operarios das demais industrias obtiveram e que será reencetada toda vez que a Companhia Antarctica volte a se transformar em espelunca policial donde saem bebedos os caçadores de grévistas.

A Federação Operaria proclama a boicotagem da Antarctica a pedido de todas as organizações federadas, de todo o proletariado paulista.

No successo dessa boicotagem está empenhado, portanto, o brio dos operarios de São Paulo, o que os obriga a pedir o auxilio de todos os seus irmãos do Estado e da Nação.

Os productos da Companhia Antarctica devem por isso ser boicotados por todos os operarios que se prezam e que sintam o valor da solidariedade de classe.

A boicotagem deve ser praticada com perseverança e com insistencia, em toda parte. Os lugares onde a Companhia Antarctica tem imposto a sua exclusividade — recreios, bars, vendas, cafés, restaurants — devem ser tambem boicotados.

Todo operario que consumir productos daquella Companhia deve ser considerado um traidor. Todo operario que não fizer propaganda contra a Companhia Antarctica e seus auxiliares deve ser considerado inimigo da classe á qual pertence.

Chegou a hora de demonstrar o poder da solidariedade operaria, de ver se a dignidade da classe trabalhadora existe de facto.

Operarios do Brazil: vejamos se sois capazes de dar uma licção aos orgulhosos «prussianos», irmanados aos junkers cá da terra; se sois capazes de lhes demonstrar que para a protecção de uma industria não bastam os capangas como os Bandeira de Mello, Schmidt e cumplices.

Operarios do Brazil: boicotemos a Antarctica!

Que ninguem consuma productos dessa Companhia, rancorosa inimiga dos trabalhadores! Que ninguem compre em negocios que vendam os seus productos! Que nenhum trabalhador sirva os seus productos aos freguezes das casas em que trabalhem!

Guerra sem treguas á Companhia Antarctica em S. Paulo, no interior e em todo o Brazil! Defendamos a dignidade da classe obreira por essa Companhia tantas vezes offendida!

A Commissão de Boicotagem.

Guerra sem treguas á C.ia Antarctica por ser alliada dos oppressores da classe obreira!

DESPERTANDO

PROLETARIADO MILITANTE

Organizando-se para as lutas reivindicadoras — As greves

Federação Operaria

Com a incomprehensivel excepção das associações dos conductores de vehiculos, a Federação Operaria prosegue activamente na sua grandiosa obra de reerguimento do proletariado paulista, reunindo todos os syndicatos existentes em S. Paulo, suburbios e localidades circumvisinhas.

Em uma de suas proximas reuniões, serão discutidas as bases do accôrdo approvadas em 1917 no convenio realizado então com a participação de todas as sociedades existentes.

Para hoje á noite está convocada uma reunião geral dos representantes syndicaes que a compõem, com o fim de serem tomadas importantes deliberações, principalmente sobre a boicotagem á Antarctica e a expulsão de Domingos Pereira.

Os metallurgicos

Entre os trabalhadores da metallurgia reina grande enthusiasmo pela organização de sua classe, podendo-se dizer que a União dos Operarios metallurgicos já reune em seu seio uma parte consideravel dos seus componentes, esperando-se que dentro em brêve toda ella esteja associada.

Aproveitando a vinda a esta capital de dois representantes do syndicato congenere do Rio, foi realizada, após uma reunião preparatoria na séde dos padeiros, uma assembleia da classe na quarta-feira, á noite, no salão "Leale Oberdan", no Braz.

Foi uma bella sessão de propaganda operaria e social. O salão ficou repleto, demonstrando a enorme assistencia um enthusiasmo pouco commum quando falaram um dos representantes dos metallurgicos cariocas e dois camaradas de S. Paulo demonstrando a necessidade da luta tendente a emancipar o proletariado do jugo do capitalismo tyranno e explorador.

Nessa memoravel reunião foi approvado um pacto de solidariedade entre as associações da classe do Rio e S. Paulo para todas as emergencias da peleja operaria, sendo essa decisão communicada por telegramma á associação da capital da Republica.

— Como uma homenagem de despedida aos delegados dos metallurgicos do Rio, Joaquim Alves Loureiro e Gaudencio Silva, a União dos Operarios Metallurgicos realizou uma concorrida reunião de propaganda na rua Senador Queiroz, 70, na sexta-feira, nella usando da palavra varios trabalhadores.

Os tecelões

Succursal do Cambucy

Foi constituida no Cambucy a succursal da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, que reune em seu seio um bom numero de operarios das fabricas locaes.

Depois das conquistas obtidas com o ultimo movimento grevista, os tecelões desse bairro mostram-se bastante animados e procuram por todos os meios fortalecer o seu baluarte, o qual não descura os interesses dos seus associados.

Muito folgaremos por que essa succursal dos tecelões siga avante no caminho traçado, afim de que os direitos que pertencem á sua classe sejam alcançados o mais depressa possivel.

Nada de esmorecimentos, camaradas! A vossa força que já hoje é apreciavel, será amanhã formidavel, potênte e invencivel!

— Amanhã, ás 8 horas da manhã, a succursal dos tecelões do Cambucy realizará uma assembleia de propaganda associativa, no largo do Cambucy, 24, sendo para ella convocados todos os trabalhadores das fabricas de tecidos residentes no referido bairro.

Succursal de Sant'Anna

Está organizada, desde ha dias, a succursal em Sant'Anna da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, que já conseguiu arregimentar grande numero de companheiros do lugar.

As condições economicas e moraes dos tecelões de Sant'Anna, sendo talvez das mais calamitosas e afflictivas, demoveram esses productores a se unir efficazmente, constituindo o seu baluarte de classe.

Semelhante gesto, revelador duma firme decisão de marchar para o Futuro pela larga senda das reivindicações sociaes, merece os nossos sinceros elogios e serve para estimular muitos operarios que ainda não comprehenderam que sem luta não se vive—vegeta-se

Amanhã, os tecelões de Sant'Anna realizarão mais uma reunião em sua séde social, devendo usar da palavra, por essa occasião, alguns militantes operarios desta capital.

Os graphicos

Foi distribuido á classe dos trabalhadores do livro e do jornal um vibrante boletim da União dos Trabalhadores Graphicos convocando-a para a assembléa geral que se realizará amanhã, ás 9 horas da manhã, á rua da Quitanda, 4, para tratar da seguinte ordem do dia:

1.o—Acta da sessão anterior e communicações; 2.o—Prestação de contas; 3.o—Estatuto social; 4.o—Eleição da commissão administrativa; 5.o—Varias.

E' de esperar que todos os graphicos compareçam a essa reunião, demonstrando a sua firme decisão de batalhar impavidamente em pról de suas reivindicações sociaes.

Liga dos Trabalhadores em Madeiras

Trata-se de reconstituir este antigo nucleo obreiro, que foi ha tempos um activo centro de luta da classe dos trabalhadores em madeira.

Dentro de breves dias será convocada uma reunião para esse fim, devendo a ella comparecer todos os marceneiros, torneiros, lustradores, entalhadores e trabalhadores das serrarias, pois todas essas classes de operarios serão reunidas na Liga dos Trabalhadores em Madeiras, ficando os carpinteiros das obras ligados á Liga Operaria da Construcção Civil.

— Terça-feira, ás 7 horas e meia da noite, reunião geral da classe, á rua do Gazometro, 40.

Construcção civil

A Liga Operaria da Construcção Civil prosegue com notavel actividade o trabalho de arregimentação da classe.

A assembleia realizada no domingo teve grande concorrencia, decorrendo os seus trabalhos no meio de grande animação, ficando os seus estatutos approvados.

As costureiras e alfaiates

A União das Costureiras e Alfaiates para Senhoras realizou uma animada assembleia na terça-feira, tomando diversas deliberações tendentes a desenvolver a sua obra de educação associativa e social.

A séde dessa sympathica associação está installada á rua da Quitanda, 4, para onde diariamente accorre bom numero de seus associados interessados pela luta proletaria.

Os padeiros

A Liga dos Manipuladores de Pão convocou a classe dos trabalhadores em padarias para uma assembleia que se realizou sexta-feira ás 11 horas da manhã, em sua séde, á rua Senador Queiroz, 70, afim de tratar da expulsão de Domingos Pereira e outras questões de importancia para o desenvolvimento da associação.

Os alfaiates

Esteve bastante concorrida a assembleia realizada no domingo pela União dos Alfaiates, sendo na mesma discutidos varios assumptos de interesse collectivo.

As cigarreiras

Realisou-se no domingo a annunciada reunião de cigarreiras e manipuladores de fumo, tendo ficado constituida a liga da classe, que reune amanhã, na rua Senador Queiroz, 70.

Pintores de letras e decoradores

Vai ser organizada a associação da classe composta por estes operarios.

Com este fim, será realizada uma assembleia amanhã, ás 2 horas da tarde, na rua Senador Queiroz, 70.

Caramelistas e chocolateiros

A associação destes operarios realizou uma assembleia na semana passada, evidenciando-se a animação que reina na classe pela luta em favor de seus interesses.

Em S. Bernardo

Foi uma bella jornada de propaganda o dia de domingo para o proletariado de S. Bernardo, pois que o comicio realizado nesse dia teve avultada concorrencia e grande animação.

Quatro camaradas fizeram uso da palavra, discursando sobre a questão social, sendo attentamente ouvidos pela numerosa assistencia, que amiude com calorosos applausos attestava a sua approvação á propaganda das ideias de transformação da sociedade sustentada pelos oradores.

Tanto nesse comicio, como numa reunião realizada no Centro Operario, tratou-se da greve declarada em duas pequenas officinas locaes, cujos proprietarios, dois *pidochi rifatti*, entenderam romper o compromisso estabelecido.

A solidariedade com os grevistas é completa.

Na Lapa

Com elementos operarios de Osasco e da Lapa acaba de ser constituido mais um nucleo de resistencia da classe proletaria, que agora tambem aqui vai dando evidentes demonstrações de que está disposta a participar da grande luta tendente a pôr fim á infame dominação da burguezia ladravaz.

Folgando com essa manifestação de despertar do operariado do importante suburbio industrial, lembramos a opportunidade de ser reconstituida a antiga Liga Operaria local, que tanto enthusiasmo chegou a despertar ao seu redor, reunindo um numero consideravel de trabalhadores.

***

A União dos Operarios das Fabricas de Tecidos convoca para amanhã, ás 9 horas da manhã, no cinema do Largo da Estação, uma reunião geral dos tecelões do bairro da Lapa, com o fim de constituir a sua succursal naquelle popular districto da cidade.

Com a installação da séde dessa succursal dos tecelões, apresenta-se a occasião opportuna para ser reconstituida, conforme dizemos acima, a antiga Liga Operaria, afim de reunir os demais trabalhadores do bairro.

Mãos á obra, companheiros da Lapa!

Em Ribeirão Preto

O operariado desta importante cidade da Mogyana tambem se está activando.

No dia 8 do corrente realizou-se uma reunião na qual ficou constituida a Liga Operaria local, que reunirá em seu seio todo o operariado.

Convocando essa grande assembléa foi distribuido um vibrante boletim concitando o operariado á luta.

Aos trabalhadores da Light

Amigos e companheiros. Não podemos permanecer por mais tempo extranhos á causa operaria. E' de nosso dever cooperar de accordo com os nossos companheiros de tecidos e demais classes organizadas. Portanto, mais uma vez appello para todos os meus collegas afim de nos associarmos sem perda de tempo. Chegou a hora de reclamarmos os nossos direitos. Organizemo-nos, e não sejamos traidores!

Haja lealdade, que o bem é de todos. A nossa classe é a mais explorada, e a mais escravizada, e porque? Porque não ha nenhuma organização! Até a presente data temos vivido como um rebanho de carneiros, sem pastor, mas agora chegou o momento de sacudirmos o jugo que nos pesa sobre o pescoço, e assim espero que cada um de nós aja com o maximo cuidado, sobre a espionagem dos nossos algozes. Portanto, meus amigos e collegas, haja união, e respondamos todos a uma só voz: — Viva o proletariado, e viva a liberdade!

Um empregado do trafego da Light

Aos tamanqueiros

Felizmente já vamos observando de perto aquillo que antes se lobrigava de longe. Hoje que estamos de posse de uma nova era já vemos o novo horizonte que resplandece para o proletariado em geral. Vemos todas as classes organizarem-se sem distincção.

Porque havemos de seguir sempre neste estado lastimavel?

Não é a nossa classe uma classe de trabalho como qualquer outra? E' Então por que não havemos de unir-nos?

Procuremos cumprir o nosso dever, imitando os nossos companheiros de outras classes, ou mesmo seguindo os passos da nossa classe na capital da Republica, bem organizada e cohesa. Deram-nos o exemplo, e porque nós não havemos de imitar nossos companheiros de classe? Assim como todas as outras, lembrai-vos companheiros que precisamos a organização como o cego precisa da vista.

Não ha tempo a perder!

Um tamanqueiro

AS GREVES

Os sapateiros

Continúa no mesmo pé a gréve dos sapateiros. Os operarios se mantêm com a mesma firmeza do primeiro dia, reunindo-se diariamente em grandes assembleias, nas quaes tem reinado sempre notavel enthusiasmo.

Os industriaes têm lançado mão de mil intrujices e violencias com o fim de vencer a resistencia dos grevistas, mas baldada tem sido a sua revoltante acção, pois os operarios já não se deixam illudir tão facilmente

***

Segundo soubemos á ultima hora, os industriaes estão tentando um accordo. Os operarios devem, porém, ter muito cuidado em não desprezar os esforços empregados, cahindo nalguma cilada.

Em Bebedouro

No dia 10 do mez passado os operarios da E. F. S. Paulo-Goyaz enviaram ao superintendente, por escripto, um pedido de augmento de salarios. Pacientemente esperaram, até que a 28 do mesmo mez veio a resposta, sem nada dizer do augmento e em troca mettendo a ridiculo os operarios com chufas e malcriações!

Estes cães de-fila do capitalismo são sempre assim: atrevidos e grosseiros emquanto a massa não se manifesta forte e cohesa. Logo que esta se levanta e ergue decidida e firme, os taes amarellejam, mettem o rabo entre as pernas e tartamudam com as commissões operarias as concessões que pódem fazer. Por isso, os camaradas da S. Paulo Goyaz si quizerem vêr os seus direitos acceitos e respeitados devem congregar-se e bem unidos então verão como o superintendente não brinca nem caçôa mais com elles mas os manda chamar, os agrada para que não sejam tão «exigentes»...

Desenganem-se os camaradas. A burguezia nada dá de boa-vontade. As migalhas que o operariado consegue são á custa de immensos sacrificios e mil difficuldades.

Por isso, solidariedade e decisão, operarios da S. Paulo Goyaz!

No Rio

O movimento grevista na capital da Republica prosegue intensamente.

Estão em luta os tecelões, sapateiros e padeiros, que se mantêm firmes e decididos, não obstante as bravatas do pulha que dá pelo nome de Aurelino e a quem está confiada a direcção da policia ao serviço do capitalismo ladravaz.

Na Bahia

Está a findar a greve na Bahia, com a victoria dos trabalhadores, que se mostraram com firmeza admiravel, apezar da sua quasi completa desunião.

Em Paranaguá

Os estivadores deste ponto do Paraná continuam em greve, reclamando a jornada de 8 horas, augmento de salarios e algumas outras melhorias.

Como de costume, a policia paranaense attribue a autoria do movimento a agitadores vindos de fóra!...

Que estupida é essa gente!

Em S.ta Catharina

A 1 do corrente declararam-se em greve os operarios da Companhia Lumber, em Tres Barras, exigindo augmento de salario e diminuição de horas de serviço, que querem sejam 8.

O superintendente da Companhia, um tal Bishop, querendo atemorizar os trabalhadores, declarou paralyzar os serviços por 3 a 6 mezes e considerar dispensados todos os operarios que tomaram parte no movimento. Os operarios pretendem resistir, pois não desejam mais submetter-se ás exigencias da voraz Companhia.

A grève teve uma vantagem. A Liga Operaria de Tres Barras, que tinha sido forçada a fechar por falta de companheiros dispostos a sustental-a e devido ás perseguições brutaes da policia, reabriu a sua séde, tendo a sua primeira reunião uma concorrencia desusada.

Emfim, os trabalhadores mostram-se dispostos a não se deixar sugar como até aqui pelos seus implacaveis exploradores.

Animo, companheiros. Si fôrdes unidos e vos mostrardes decididos vencereis a grêve! Nada de desfallecimentos!

PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL

Em S. Paulo

O operariado desta capital orientado pelas novas correntes de ideias procura dar ao problema social uma solução, se não definitiva, ao menos encaminhal-a a estabelecer a igualdade economica e politica, socializando a riqueza social e supprimindo o Estado, afim de reorganizar a sociedade sob os principios libertarios.

Neste sentido, realizaram-se duas reuniões dos elementos avançados, ficando já elaborado e approvado o programma de acção e a declaração de principios do novo partido.

Tambem ficou constituido o secretariado, composto de tres membros.

Os elementos componentes desta aggremiação estão tratando de promover uma grande assembleia popular, para a qual ha grande anciedade, esperando-se que ella seja um verdadeiro acontecimento.

O Partido Communista lançou, por meio de um boletim, um appello ás classes operarias e ao povo em geral para que compareçam em massa a prestar o seu concurso a esta grande iniciativa de reivindicação social.

O secretariado já officiou ao Partido Communista do Brasil, com séde no Rio, communicando-lhe a sua constituição.

— Amanhã, ás 7 horas e meia da noite, realiza-se mais uma reunião de propaganda na avenida Celso Garcia, 408.

— Segunda-feira, ás 7 horas da noite, no salão d' "A Internacional", no largo de S. Francisco, 5, (sobrado), grande reunião dos partidarios e sympathisantes das ideias communistas.

Em Campinas

Cresce animadoramente, de dia para dia, o numero de adherentes á iniciativa em bôa hora lançada pelos camaradas do Rio tendente a corporificar pela livre federação dos grupos livres, dando-lhe mais cohesão, e tornando mais proveitosos os esforços até aqui dispersos empregados em favor da propaganda do communismo libertario no Brasil.

Assim é que já se póde considerar um facto a organização do Partido Communista, ao influxo do qual estão surgindo grupos em todos os pontos do paiz.

O nucleo que, conforme noticiamos em um dos ultimos numeros d'*A Plebe*, foi constituido em Campinas, está em franca prosperidade, reunindo um grande numero de adherentes.

Regosijamo-nos com isso, exclamando com os companheiros de Campinas que nos transmittiram essa boa nova: —Viva a Anarchia!

Em S. Caetano

Esse suburbio da Ingleza tambem já conta no seu meio obscuro com um nucleo communista, que foi constituido ha dias em concorrido e animado comicio, no qual se fez larga propaganda das nossas ideias, que grande enthusiasmo provocaram na enorme assistencia que a elle accorreu.

Notas de Sorocaba

Jacintho Alcides, fará brevemente nesta cidade, uma série de conferencias subordinadas aos seguintes titulos: — «Os Explorados», «Que é Anarchia», «O Despertar dos Operarios», «O Ruido da Tormenta», «O Trabalho e o Capital», «A Riqueza é um Roubo!», «A Sociedade de Amanhã».

Fará egualmente conferencias nas vizinhas cidades de Itu e Salto e talvez em Jundiahy.

***

Os nossos companheiros que residem nesta cidade e têem a infelicidade de trabalhar na Fabrica Votorantim continuam a viajar — isso ha já longos mezes — empilhados como sardinhas em tigella, nuns vagãozitos das dimensões de caixa de phosphoros, descobertos, expostos ao frio e á chuva.

Parece incrivel, mas é verdade.

Os operarios que enriquecem os canalhas com o seu trabalho exhaustivo e miseravelmente retribuidos são tratados com o mais profundo desprezo, como vis alimarias! Mas o grande dia da Redempção está se aproximando, bandidos!

***

O prof. Jacintho Alcides, com longa pratica de magisterio no Rio de Janeiro onde dirigiu, durante muito tempo, um grande collegio, encetará brevemente, em Sorocaba, as suas aulas segundo o methodo genial do grande Ferrer — covarde e infamemente assassinado pela canalha burgueza. Nas aulas do prof. Alcides, que terá um habil auxiliar, ensinar-se-ão as seguintes desciplinas: — Instrucção Elementar; Portuguez; Francez; (methodo Berlitz); Italiano; Hespanhol; Mathematica; Geographia; Cosmographia; Desenho; Historia Universal e Sociologia.

Não ha preço para as matriculas. Os nossos companheiros que se inscreverem nas aulas darão o que podem.

Informações na rua Ipanema 64-A com o prof. Alcides.

J. A.

Violencia revoltante

O operario Domingos Pereira foi expulso!

Boletim de protesto da Federação Operaria

Trabalhadores!

O nosso companheiro padeiro Domingos Pereira, preso no dia 5 de maio, no periodo da gréve, acaba de ser expulso do paiz!

Que delicto praticou elle? Nenhum. No entanto, prenderam-no, espancaram-no barbaramente, puzeram-no muitos dias na solitaria e agora expulsaram-no do Brazil sem que nem ao menos forjassem contra elle um processo qualquer que désse uma apparencia ridicula de legalidade a essa violencia revoltante!

De nada valeram os recursos judiciarios empregados em seu favor: tudo foi burlado, porque mais uma vez se demonstrou que as leis são feitas para favorecer os potentados. Dois *habeas-corpus*, um ao Juiz e outro ao Tribunal de Justiça, foram impetrados em seu favor, mas de nada valeram, porquanto á Justiça foi informado que Domingos Pereira não se achava preso!

E a grande infamia se consummou!

Trabalhadores!

Semelhante torpeza, essa violencia sem nome não póde pasar sem um energico protesto da nossa classe, mais uma vez menosprezada e offendida nos seus brios!

Com a expulsão de Domingos Pereira se evidencia o proposito de proseguir na perseguição aos elementos do proletariado mais dedicados á nossa causa!

Reajamos, pois! Protestemos como é devido!

Silenciar ante tal brutalidade é tornarmo-nos cumplices dos que a praticaram!

Exteriorizemos, portanto, a nossa indignação!

Defendamos a nossa dignidade, trabalhadores, offendida com a violencia de que foi victima o nosso companheiro Domingos Pereira!

O operariado de S. Paulo não deixou passar despercebida a violencia infame praticada com o nosso dedicado companheiro Domingos Pereira.

Nas reuniões realizadas nos ultimos dias nas associações operarias, têm sido lançados vehementes protestos.

Na terça-feira foi realizada uma manifestação geral, em todas as sédes, sendo essas assembléas concorridissimas.

Na quinta-feira teve lugar um comicio no largo da Concordia, com avultada massa de trabalhadores que, não obstante o revoltante apparato de força que transformou aquelle largo em uma praça de guerra, manifestou a sua indignação contra o inqualificavel procedimento da policia.

Apesar das ameaças das autoridades de mandar dissolver o comicio a pata de cavallo, os camaradas que falaram não deixaram de estigmatizar como merecia a façanha odiosa da policia.

Na Bahia

A Sociedade dos Marinheiros e Remadores da Bahia tendo recebido um telegramma do Rio communicando a passagem de Domingos Pereira a bordo do "Darro", lançou o seu protesto contra a innominavel violencia e encarregou o dr. Agrippino Nazareth de agir pelos meios legaes em seu favor.

Os canteiros da Itaquera e Lageado

Os syndicatos dos canteiros de Itaquera e Lageado, reunidos em assembléa geral extraordinaria na segunda-feira, trataram do caso do companheiro Domingos Pereira, deportado injustamente pela policia de S. Paulo, e resolveram lavrar um energico protesto contra semelhante violencia.

Os dois syndicatos deliberaram promover uma campanha, de accordo com as demais organizações tanto moral como materialmente, em auxilio daquelle companheiro, que foi arrancado ao nosso meio sem que houvesse commettido qualquer crime.

As victimas da Antarctica

Sem conta são as brutalidades e abusos praticados pela Cia. Antarctica contra os operarios. Difficil seria mesmo mencionar todos. Entretanto, urge denunciar mais a seguinte violencia, que deve servir de estimulo para a intensificação da boicotagem contra essa odiosa companhia decretada.

Dentre os muitos operarios despedidos sem a menor justificação, contam-se dois «chauffeurs», Giampieri e Pedro, respectivamente com 23 e 25 annos de serviço. Foram igualmenre postos no olho da rua os cocheiros Manuel Mesquita, José Barbosa e Avelino, o primeiro com 17, o seguudo com 20 e o ultimo com 6 annos de serviço!

Ha ainda ajudantes e mais operarios, com 5 annos de serviço para cima, que tiveram igual sorte!

Guerra, pois, sem treguas á Antarctica!

O movimento social na Italia

Desfazendo uma descarada mentira

Ao nos occuparmos do ataque ás officinas do *Avanti!*, de Milão, levado a effeito pela horda nacionalista, dissemos que a burguezia italiana havia de pagar bem caro esse crime covardemente praticado quando a redacção do nosso valente confrade se achava entregue unicamente a duas pessoas.

De que não exageramos ao fazer essa asserção, nol-o demonstram as noticias, embora escassas e mutiladas, que o telegrapho tem fornecido nestes ultimos dias sobre a situação da peninsula italica, onde se estão desenrolando acontecimentos prenunciadores de uma grande e proxima convulsão social.

As greves cada vez mais formidaveis, se succedem dia após dia, estando para brêve um movimento geral de protesto contra a intervenção na Russia e o tratado de paz forjado pela burguezia alliada, que perdendo a sua *camouflage* democratica, apparece agora ainda mais imperialista do que a gente do megalomano kaiser, de tragica memoria.

O operariado avançado italiano dá neste momento mais uma bellissima demonstração de sua solida consciencia revolucionaria, como bem o demonstra o seu apoio ao *Avanti!*, subscrevendo ***em dois dias apenas*** cerca de ***meio milhão de liras***, não subindo as maiores quotas a mais de 10 liras! Numerosas foram as corporações obreiras que concederam um dia de trabalho em favor do orgam socialista revolucionario.

Isso serve de desmentido á descarada mentira apparecida nos telegrammas de hontem, affirmando ter sido diminuta a somma recolhida para a reconstrucção da séde do *Avanti!* em Milão.

Além de tudo, a corja da burguezia, como se vê, se caracteriza pela sua semvergonhice em mentir escandalosamente.

Proeza do tal Montenegro

Servindo-se de um pretexto futil, o famigerado Montenegro, da Textil, despediu o operario Miguel Delegues, com 10 annos de serviço na fabrica!

A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos reclamou e o bruto e caricato kaiser teuto-paulistano despediu mais dois operarios, Antonio Vignatti, com 5 annos de serviço e José Corazza, que demonstraram a injustiça da dispensa do seu companheiro.

A brutalidade do odiento sujeito *camuflado* talvez provoque a grêve do pessoal.

A sociedade, que repousa de cima abaixo sobre o sistema da propriedade, presta homenagem fatalmente aos que a detêm, qualquer que seja o processo por que foi adquirida. — ***Edward Carpenter.***

Um festival de propaganda

A União dos Operarios Metallurgicos está tratando de organizar um festival de propaganda, cujo producto reverterá em beneficio da obra de organização do proletariado e da propaganda social.

E' uma iniciativa louvavel, denunciadora de que os operarios estão dispostos a não encerrar a sua acção no circulo estreito do corporativismo vicioso, trabalhando doravante com o alevantado objectivo de conseguir a sua completa emancipação.